

PARTICIPANTES DO PORTUS DE VITÓRIA TIRAM DÚVIDAS COM PRESIDENTE DO INSTITUTO NO AUDITÓRIO DO SUPORT-ES



A manhã desta quinta-feira, 27, foi marcada por diálogo, transparência e reencontros. A presidência e a equipe jurídica do Portus reuniram-se com participantes aposentados e pensionistas no auditório do Suport-ES, em Vitória, para um café da manhã informativo. O encontro foi momento de prestação de contas, esclarecimento de dúvidas e reafirmação do compromisso com o futuro e a segurança de cada beneficiário.

A composição da mesa do evento reuniu lideranças que acompanharam de perto a trajetória do fundo de pensão: o presidente do Portus, Sócrates Vieira Chaves; o coordenador jurídico do instituto, Alberto Sampaio; o presidente da Federação Nacional dos Portuários (FNP), Sérgio Giannetto; o diretor do Suport-ES, ex-presidente da FNP e ex-diretor do Portus, Eduardo Guterra; e o presidente do Suport-ES, Marildo Capanema.

Como anfitrião, Capanema deu as boas-vindas e destacou a importância de manter a casa dos trabalhadores aberta para debates tão fundamentais. “É um orgulho para o Suport-ES receber os nossos aposentados e pensionistas para um momento tão importante com o presidente do Portus. A nossa história sempre foi pautada na luta pelos direitos da categoria e ver a nossa casa cheia para construir um Portus mais transparente e forte só reforça o compromisso do sindicato com cada um de vocês”, declarou.

Resultados sólidos após o fim da intervenção

Após 14 anos de intervenção, o Portus vive um novo momento de estabilidade técnica e financeira. Em 2025, o instituto registrou um superávit técnico acumulado de R\$ 248,5 milhões, alcançando um patrimônio social de aproximadamente R\$ 2,8 bilhões — o que representa um crescimento patrimonial de cerca de 70%.

Com uma estrutura enxuta e focada na governança, as aplicações são feitas com responsabilidade: 41% dos investimentos estão em títulos públicos de renda fixa em instituições sólidas.

A saúde financeira também é reforçada pela postura das patrocinadoras, que vêm cumprindo com seus deveres contratuais. “O instituto conta com garantias reais de cada uma delas”, garantiu o presidente Sócrates Vieira Chaves, que completou: “Não foi fácil tirar o Portus da UTI, ele foi dilapidado por má administração. Mas agimos estritamente dentro das leis. Hoje o Portus é sólido e enxuto. O dinheiro é aplicado com segurança, em bancos de confiança. Tudo o que é feito é auditado, prestamos contas aos conselhos e enviamos para a Previc. O Portus é aberto e transparente”.





Crédito consignado e atenção às famílias

Pensando nas necessidades de muitos beneficiários, o instituto implantou o empréstimo consignado em junho com recursos e fundo próprios do Portus, evitando as taxas abusivas dos bancos tradicionais.

“Implantar o consignado foi um grande desafio, pois os seguros de mercado são muito caros para o nosso público, considerando que a grande maioria dos nossos participantes tem mais de 65 anos. Criamos uma estrutura própria para viabilizar o crédito. O objetivo é ajudar quem precisa, permitindo que o participante pegue um empréstimo 'em casa', sem comprometer o pagamento dos benefícios aos demais”, explicou Sócrates.

Ainda no campo de melhorias para os beneficiários e seus dependentes, a diretoria adiantou que está sensível às demandas familiares e vai avaliar a possibilidade de deixar mais do que os atuais 60% do benefício para as viúvas.

Contribuição extraordinária e novos planos

Outro ponto de interesse dos aposentados refere-se às contribuições extraordinárias. Segundo a equipe jurídica do instituto, melhorias podem surgir após a entrega dos próximos estudos atuariais.

“Existe a possibilidade de uma redução na contribuição extraordinária após abril de 2027, momento em que será entregue o novo plano de custeio. Cada plano do Portus tem sua análise própria e tudo será devidamente avaliado com critério técnico”, esclareceu o coordenador jurídico Alberto Sampaio.

Paralelamente, para garantir a perenidade do instituto no longo prazo, a gestão trabalha na criação de novos planos de previdência voltados aos trabalhadores do setor portuário que atualmente não possuem proteção complementar. A expansão do fundo é vista como essencial para manter o Portus forte e proteger as famílias.

“Antes da intervenção, éramos mais de 12 mil participantes; hoje somos cerca de 7,3 mil. Precisamos crescer para que o instituto continue seguro. O Portus forte é a gente forte”, destacou Sócrates.

União e transparência contínua

O presidente da FNP, Sérgio Giannetto, destacou o valor da união do grupo: “Ter uma liderança firme é fundamental. Estamos apoiando a direção para garantir que o nosso Portus tenha de volta tudo o que foi prometido no passado”.

Já Guterra reforçou o papel de cada trabalhador nessa jornada: “Muitos companheiros que hoje estão aqui de cabelo branco participaram de grandes lutas no passado. O Portus voltou para as nossas mãos, fruto de muita colaboração de vocês”.

A diretoria ressaltou que todas as informações, balanços e regras regulatórias estão disponíveis no site oficial do Portus, e reafirmou que este café da manhã foi o primeiro de uma série de encontros para ouvir de perto a categoria e construir um futuro cada vez mais seguro.

